



Gazeta das Caldas

AVENIDA

JORNAL REGIONALISTA

ADMINISTRADOR E EDITOR
JOÃO DA SILVA CRUZ

Red. e Admin.: L. DR. JOSE BARBOSA, 17. 1.º-D.
Propriedade da Empresa "Gazeta das Caldas"

DIRECTOR

G. NOBRE COUTINHO

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA CALDENSE

José da Silva Dias, Ltd.
R. JOSÉ MALHOA, 5 e 11—Caldas da Rainha

ESTE NUMERO FOI VISADO PELO CENSURA

A CIDADE DAS CALDAS DA RAINHA

A condenação do passado O elogio do futuro



A Torre da Igreja Matriz

Em velhas crônicas e pergaminhos velhos, roídos da traça e poidos do tempo, em lendas, em romances, em pedaços de prosa crítica, segura e exuberante, descobre o amador de antiquilhas matéria avonada para fazer a história das cidades e vias portuguesas e dos castelos e muralhas que as cinturavam solidamente. Assim passaram ao nosso tempo, no resumo dos compendios ou na largueza suficiente dos historiadores, os nomes de tantas povoações portuguesas, que para a conquista do futuro não se apetrecharam,

antes viram minguados os seus domínios e reduzidas as suas possibilidades de vida. Postoque gloriosas, — reliquias venerandas de um Passado que não volta — essas terras morreram, com os seus tumulos de heróis e inoumimentos artísticos, no dia em que a economia nacional teve urgência em criar uma posição — resultu por via da nossa indole, potico audaciosa em coídas de fomento agrícola, comercial ou industrial — no grande concerto mundial. Os castelos, os ecos da esquecida grandeza; as muralhas

enegrecidas, arrimaram-n'as ao tumulto do Passado, como trambolhos que ficariam bem nos museus, mas que de nenhum geito se aclimatavam ao futuro.

Não assim as terras novas, as que no pineiro dos montes, em vez de castelos ergueram sanatorios, hospitais, hotéis e que no espaço reservado aos monumentos pezaços e confusos levantaram fabricas, e oficinas, e laboratorios.

Nestas o progresso não teve de arreceiar-se da rotina. Marchou a direito, rompendo os fracos liames das indecisões, e poz, apar das terras mortas, das terras-jazigos, as terras-novas, as cidades e as vilas jardins, onde a beleza e a abundancia se casam absolutamente, galgando a escada do futuro a passos firmes e rapidos.

Esta cidade das Caldas da Rainha é uma dessas terras preveligiadas, uma das cidades-jardins e pomares.

As chapadas de sol e as aguas santas que dão remedio aos mazelados e tropeços, fecundaram a terra num espasmo de prazer e de beleza que ainda hoje cresce, que ainda hoje é forte e glorioso.

Terra de abundancia — quantas cidades portuguesas não invejam a sorte das Caldas da Rainha, opulenta em sua vida economica, linda, provocadoramente linda com fracos adornos dos homens e a exuberancia da sua vegetação luxuriante e do seu clima de privilegio.

A que outra vila, o Caldas da Rainha, mibia o titulo de cidade?

Pois não é ela, de mais encantadora terra tremadura?

Pois não é Caldas delicioso no vasto jeito é toda a terra portuguz? Bem andou o sr. do Interior e o governo pertence, pagando u de gratidão do Estamais progressiva do No dia em que est de regionalismo, ha po lançada nas pladenses, romper ei doiradas em todo e tuguez, encela em: tarefa: a conquista com a certeza da vic absoluta, dominado

Leopoldo



Alto 22

GRANDE HONRA

A Elevação

da vila das Caldas da Rainha à categoria de cidade

Logo que foi conhecida a noticia na quinta feira passada dada para aqui da elevação desta linda terra a cidade, imediatamente varias manifestações de regosijo se produziram, estalando foguetes e morteiros por toda a parte. A maior delas dirigiu-se á Camara Municipal acompanhada das filarmônicas de Ponte do Rol, Lorinhã e Alvorinhã, ouvindo-se aclamações ao Governo, e a todos os que concorreram para tal.

Uma vez no edificio da Camara, a uma das janelas, o sr. dr. José Saudade e Silva illustre Presidente da Comissão Administrativa, num belo e sentido discurso comunicou ao povo tão boa noticia.

Depois de se fazerem ouvir calorosos vivas por entre estrondosas salvas de palmas, as bandas tocaram a Portuguesa. Também falou, em nome dos jornalistas que aqui se encontram o redactor de «A Voz» sr. Leopoldo Nunes, que proferiu um belo discurso, saudando o povo das Caldas da Rainha. O entusiasmo continuou, victoriando-se o Governo que assim demonstrou a consideração pelas Caldas reconhecendo o seu incessante progresso.

Seguiu-se no Salão da Camara uma sessão solene usando novamente da palavra o dr. José Saudade e Silva demonstrando os esforços que a favor das Caldas tem empregado os sr. dr. Figueirôa Rego e Paulino Montez, tendo sido aquele senhor o autor da proposta que o Sr. Ministro do Interior atendeu.

Falou tambem o sr. dr. Figueirôa Rego, que disse não ser das Caldas, mas era tanta a amizade e consideração que ti-

nha por esta terra, que trabalharia a seu favor, sem cessar.

O sr. major Garcia comandante do 5.º, felicitou as Caldas, na corporação Municipal, e declarou que ao sr. dr. Figueirôa Rego se devia a conservação de Infantaria 5 nesta terra.

Falaram ainda, o nosso distinto colaborador sr. Luiz Teixeira, pela «Gazeta» o sr. Antonio Montez, e o jornalista espanhol D. José Villa do «Correio Extremêño de Badajoz» que saudou as Caldas em nome da Imprensa Espanhola.

O sr. dr. Figueirôa Rego, esclareceu que a conservação do Regimento nesta cidade se deve ao General sr. Amílcar Mota e tendo illogos ao sr. dr. Fialho Junior pela obra digna de nota que tem feito na Escola Agrícola Movel.

Finalmente o jornalista Silva e Costa em nome dos colegas presentes agradeceu a amabilidade com que foram recebidos nas Caldas, por toda a gente, tendo os maiores illogos á obra da Comissão da Exposição e ao progresso desta terra.

No meio de inumeras palmas e vivas o dr. Saudade encerrou a sessão e agradeceu a manifestação que acaba de se fazer.

Nota a Irizar — A primeira coletividade a manifestar-se em sinal de regosijo pela noticia foi a briosa corporação dos Bombeiros, que fez o toque da continencia.

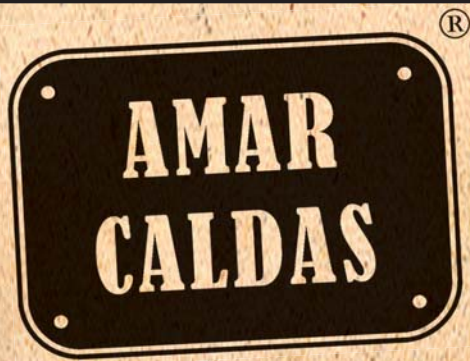
A Gazeta saudando todo o povo das Caldas e em especial todos os que trabalham pelo seu engrandecimento, traduz bem o seu alegre sentir, pela mercê justissima que acaba de lhe ser concedida.

Viva a Cidade das Caldas.

AMAR CALDAS é um grupo que tem como objectivo trazer uma nova vida à Cidade de Caldas da Rainha. É, no fundo, uma plataforma de reflexão e acção que procura comunicar a cidade e envolver os seus cidadãos em

projectos que celebrem o que Caldas tem de melhor. Amar a cidade é a premissa fulcral deste grupo de Amigos e Mentores das Artes, Representação, Cultura, Animação, Lazer, Design, Aromas e Sabores. É nosso desejo recordar um passado glorioso de Caldas, procurando sempre construir um futuro risonho que traga à ribalta esta cidade, porque um povo que esquece o que em tempos foi, nunca será melhor. Amar Caldas valoriza

áreas em que, através de abordagens contemporâneas se revitalizam tradições, uma vez que as raízes culturais são um fator de desenvolvimento e perpetuam o conhecimento através de abordagens pedagógicas e de responsabilidade social. É nosso propósito envolver a comunidade Caldense, promovendo acções que estimulem os sentidos, a cultura e as artes. É nosso propósito Amar Caldas.



De Vila a Cidade é um projeto, da iniciativa do grupo AMAR CALDAS, que tem por objetivo unir os caldenses num evento que comemore uma tão especial efeméride para as Caldas da Rainha, mas tão esquecida para os seus cidadãos, a elevação de Caldas a cidade.

Esta comemoração, que irá ocorrer no dia 26 de agosto (segunda-feira), será desenvolvida em dois momentos; inicialmente pelas 20:00 horas, um jantar volante, sujeito a inscrições prévias (através dos número 262 835 089 ou 962730168), que se irá realizar no espaço exterior do Museu do Hospital e das Caldas. Num segundo momento, apresentação da M'ama das Caldas (matrona do Olha-Te), animação / discurso de elevação a cidade. Convida-se toda a população a juntar-se e a celebrar a ocasião num brinde às Caldas da Rainha. Seguidamente, momento musical com o Grupo Coral e Musical da Casa de Pessoal do CHCR e ainda a atuação da banda Three Cool Jazz.

Assim, o objectivo do grupo AMAR CALDAS é, “comunicar a cidade”, envolvendo entidades oficiais e organizações de carácter cultural – tais como o Museu do Hospital e das Caldas e o Museu da Cerâmica -, por forma a criar empatia e interação com a comunidade. Promover o espírito identitário dos caldenses, levando-os a conhecer e reconhecer a história e origens da cidade de Caldas da Rainha.

Maria José Rocha
Miguel Ribeiro Pedras
AMAR CALDAS

**CALDENSES,
ESTÃO
CONVIDADOS!**



Crónica

Célebre pelas te soube destacar-excelência. Por da Rainha acres terra das águas. da doçaria, terr com conforto os de 1927, a entã

ficaria conhecida como a V Exposição das Agrícola, Pecuária, Industrial e de Automó Artes, que marcaram a exposição, trazendo nacional, dos diferentes sectores, a conc Caldas acolheu louvores de toda a impre desenvolvimento regional.

De facto, ao parque acorreram repórter representados o Diário de Notícias, O Sé Ilustração dedicou duas reportagens fotograf desenhados pelo arquitecto Paulino Montês publicou uma edição especial homenagea

Do Governo, à época presidido por Óscar o da Agricultura, da Marinha e do Interior honraria de se intitular cidade. A actividad como o desenvolvimento da vila, o increme sua indústria justificavam e impunham ao

A terra das águas tornava-se assim a ter cidade a nascer No Oeste.

Todas as singularidades aqui descritas, o acontecimento de 26 de Agosto de 1927, n podem ser esquecidas. A História não ser aprender com os erros do passado. A Histó mais original e benéfico se erigiu em temp dever dos cidadãos recordá-la, festeja-la e, p celebrar a cidade, não apenas no dia 15 d seus moradores deixaram um marco na ve no esquecimento dos próprios caldenses t a memória do que foi, para aqueles que há

Investigador Integrado do Instituto de H



mas, esta cidade logo lhes adoptou o nome e se no plano nacional como uma estância termal de ém, os séculos e Homens que passaram por Caldas sentaram-lhe algo mais. Nunca deixando de ser a Caldas tornou-se também a cidade da cerâmica, a de artistas e da hospitalidade, acolhendo sempre os seus visitantes. Provando isso mesmo, em Agosto de 1926, organizou no Parque D. Carlos I aquela que se tornou a versão encurtada da original – V Exposição Agrícola, Pecuária, Industrial e de Automóveis. Ao seu nome faltaria ainda acrescentar-lhe algo de original. Convidando toda a produção da vila naquele verão, a exposição das artes, sendo elogiada pelo exemplo de dinamismo e

res dos principais jornais do país. Ali estiveram o Diário da Manhã, o Correio da Manhã, entre outros. A revista Arquitectura e a revista Arquitectura foram de tal modo elogiados, a revista Arquitectura sendo o evento. O Sr. Carmona, dirigiram-se às Caldas três ministros, sendo o Sr. Este último, a 26 de Agosto, concederia à vila e aos seus habitantes, a excelência das termas bem como o florescimento incontestável da vila. O Governo a elevação de Caldas da Rainha a cidade. A primeira cidade a surgir na Estremadura. A primeira cidade que em feliz consonância confluíram no histórico da vila não devem, como se perceberá, ser esquecidas. Não se deve apenas, como muitas vezes se afirma, para se servir a vila serve também para recordar e celebrar o que de mais valioso de outrora. Seja essa obra física ou intelectual, é porque não, reconstitui-la. É nossa responsabilidade de Maio, mas em todos os dias que esta terra e os seus habitantes a sua cronologia do país. Não deixemos permanecer a vila não importante efeméride. É nosso dever perpetuar a vila não de vir.

Miguel Ribeiro Pedras

AMAR CALDAS

História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa

Decreto n.º 14:157

Considerando que a vila das Caldas da Rainha, graças à actividade dos seus habitantes, graças às excelências das suas termas, adquiriu um desenvolvimento que bem justifica a sua elevação a cidade;

Considerando que o incremento demográfico da vila e o florescimento incontestável da sua indústria são tais que impõem ao Governo da República Portuguesa a elevação de Caldas da Rainha a cidade;

Atendendo ao que foi representado a alguns membros do Governo na ocasião da sua visita às Caldas da Rainha, na inauguração da V Exposição Agrícola, Pecuária, Industrial e de Automóveis, pelos elementos oficiais da mesma vila;

Usando da faculdade que me confere o n.º 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 12:740, de 26 de Novembro de 1926, sob proposta dos Ministros de todas as Repartições:

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

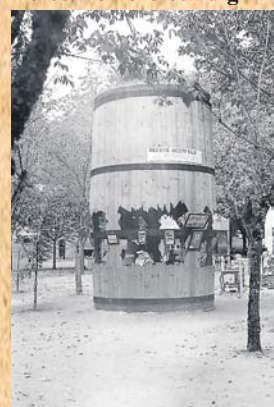
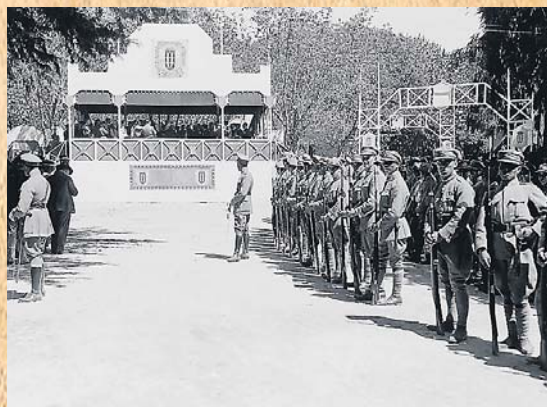
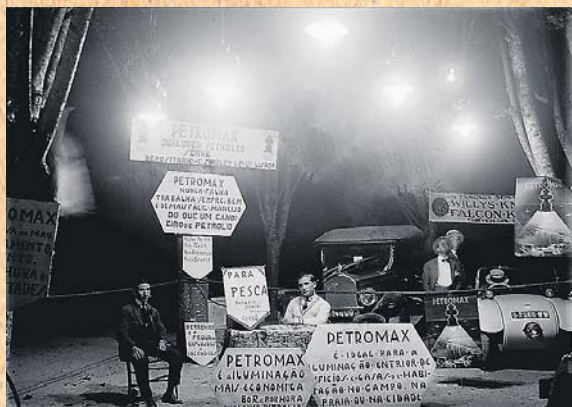
Artigo 1.º É elevada à categoria de cidade a vila das Caldas da Rainha.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrário.

Determina-se portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução do presente decreto com força de lei pertencer o cumpram e façam cumprir e guardar tam inteiramente como nêle se contém.

Os Ministros de todas as Repartições o façam imprimir, publicar e correr. Dado nos Paços do Governo da República, em 11 de Agosto de 1927. — ANTONIO OSCAR DE FRAGOSO CARMONA — Adriano da Costa Macedo — Manuel Rodrigues Júnior — João José Sinel de Cordes — Abílio Augusto Valdês de Passos e Sousa — Jaime Afreixo — António Maria de Bettencourt Rodrigues — Júlio César de Carvalho Teixeira — João Belo — José Alfredo Mendes de Magalhães — Felisberto Alves Pedrosa.

Fotos: Hemeroteca digital



DE VILA A CIDADE

CALDAS DA RAINHA



26 de Agosto



Comemoração da Elevação a Cidade



Museu do Hospital e das Caldas

Programa

20:00H - Jantar - Sujeito a reserva
Servido por : Pacha/Casa Antero telf: 262835089

Entrada livre - Jardim do Museu

- 21:45H - Discurso Oficial
- 22:00H - Elevação a Cidade
- 22:15H - Grupo Coral e Musical da Casa de Pessoal do CHCR
- 22:30H - Three Cool Jazz

Organização:



Jantar de Comemoração



Ementa

26 de Agosto-2013

Entradas:

PECADOS DA RAINHA

Sopa:

JARDINAS da CORTE

(Creme de bróculos c/farinheira gratinada)

Carne:

CORTESIA REAL

(Lombinhos do alcaide C/ puré rosa e rebentos)

Sobremesa:

ARRELIA À CIDADE

(Torta de Arrelia C/ espetada de fruta)

BOLO DE ANIVERSÁRIO

VINHOS: BRANCO, ROSE E TINTO

(Branco e rose-Levadas, tinto-Montes)

ESPUMANTE



Pareziros



apoio:

